

A young child, likely a girl, is the central focus of the image. She is wearing a wide-brimmed straw hat with a decorative band and a fringed poncho over a dark shirt. She is holding a book open, and her mouth is wide open in a joyful, laughing expression. The background is a light-colored, pixelated or mosaic pattern.

**VICTOR
AQUINO**

**CORDEL
DO CRP**

inmod[®]

**CORDEL
DO CRP**

VICTOR AQUINO

**CORDEL
DO CRP**

2012

inmod[®]

© Victor Aquino Gomes Correa (2012)
Cordel do CRP, 150 páginas
INMOD Instituto da Moda
São Paulo SP

Presidente do INMOD: Taís Gomes Corrêa
Direção editorial: Rosa Sampaio
Revisão: Maria Dolores Viñas Huertas
Projeto gráfico: Shung Liu e Marçal Oliveira
Cover design: Carla Watanabe Ferreira Sá
a partir de fotografia do
autor realizada por
Francisco de S. M. Corrêa
dia 14 de agosto de 1950
em Tupanciretã (RS)
com cavaquinho artesanal
confeccionado em caixa de
charutos Suerdieck pelo
próprio fotógrafo

ISBN 978-85-87963-63-5

Nota do autor

Primeiro, uma indagação: por que “Trepente”? Curioso observar que esta obra, embora podendo parecer o contrário, não trata nem expressa um cordel genuíno, escrito e executado na espontaneidade da cultura regional correspondente. Muito menos é resultado da expressão de um artista de verdade, como são os autênticos cordelistas.

“Trepente”, no caso, foi a opção de classificação pessoal que este autor encontrou para expressar o que pretendia dizer. Dizer ou registrar em grande parte, a partir da descrição das pessoas que, desde a fundação da antiga Escola de Comunicações Culturais, integraram o que também foi a Comissão Espe-

cial e mais tarde o que era o também antigo Departamento de Relações Públicas.

Ou seja, o CRP, de antes e de agora.

Muita gente passou pelo departamento desde então. Embora a atual estrutura do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo possa, de algum modo, ser outra instituição, a origem permanece. A história, também.

Alguns fatos mais recentes, no entanto, têm relação muito próxima com a história antiga do departamento. Caso, por exemplo, da enfermidade que acometia e vitimou o saudoso Ulisses Moraes. Fato que não pode ser ignorado, notadamente porque aluno da primeira turma de relações públicas, tornou-se um dos primeiros professores formados na

própria instituição, revelando nela grande talento. Depois tomaria rumo próprio, optando por caminho pessoal longe de todos nós. Contudo, continuou a merecer o mesmo afeto e admiração.

Outro fato que também não podia ser deixado de lado é essa estória de “*Nova ECA*”. Caso ainda mal resolvido, pela forma como foi colocado em discussão internamente, mas que esperamos seja logo solucionado, sendo resolvidos todos os entraves decorrentes do modo como se iniciou o tratamento de tão importante assunto. Mas serve para lembrar que sempre há muitos equívocos que demandam inteligência e disposição. Em uma universidade, ao que tudo indica, o que nunca deveria faltar era inteligência.

O autor já teve ocasião de registrar em outros textos a opinião sobre origem, história e equívocos institucionais de criação, não apenas dos cursos, como da própria Escola. Nesta obra, entretanto, retoma o assunto, com outro estilo e abordagem.

Quem desejar ler (ou reler) mais a respeito pode começar pelas memórias ***Tudo que eu não queria lembrar*** (Inmod, 2010). Ou, proximamente, ***Cada um tem o inimigo que merece...***

Adota aqui, portanto, o “trepente”. Pode ser nome “novo” para coisa antiga. Mas necessário para designar a composição em três estrofes, cada uma com quatro versos de sete sílabas, em que descreve pessoas, fatos, documentos, procedimentos, casos e coisas. Da fundação aos dias atuais, com

base na experiência e convívio do próprio autor naquele espaço (principalmente a partir de 1969), tudo é narrado com o recurso desses “trepententes”.

Muitas vezes a linguagem de escracho, ou deboche, é instrumento de grande serventia. Principalmente quando, por conveniência ou desinformação de interlocutores refratários e apressados, não se é levado a sério!

Victor Aquino

Vinhas de São Jorge
Dezembro de 2012

SUMÁRIO

Trepente da Copa	21
Trepente da Secretária	22
Trepente do Xerox	23
Trepente do Valdeci	24
Trepente do Professor Ausente	25
Trepente do Edimauro	26
Outro trepente do Edimauro	27
Trepente da Reunião do Conselho	28
Trepente da Estrutura Curricular	29
Trepente do Horário	30
Trepente do Pio	31
Trepente do Mario Jorge	32
Trepente do Fabio e do Marçal	33
Trepente da Renata	34
Trepente do Macintosh	35
Trepente da Débora	36
Trepente do Benny Kramer	37

Trepente do Cabrobó	38
Trepente do Luli	39
Trepente da ECA Junior	40
Trepente do Armênio	41
Trepente da Cida Ferrari	42
Trepente do Fernando Paixão	43
Trepente do Sergio Bairon	44
Trepente do Renê Corrêa	45
Trepente da Margarida	46
Trepente da Mári Castro	47
Trepente da Karina Andrade	48
Trepente da Rosa Sampaio	49
Trepente da Mariângela	50
Trepente do Luis Alberto	51
Trepente do Leleba	52
Trepente do Matuck	53
Trepente da Celia Dias	54
Trepente da Sidinéia	55
Trepente da Sarah Bacal	56

Trepente do Teobaldo Andrade	57
Trepente do Otto Scherb	58
Trepente do Piratininga	59
Trepente da Sandra de Souza	60
Trepente do Clovis	61
Trepente do Américo	62
Trepente do Assis	63
Trepente do Curso Básico	64
Trepente do Curso de Turismo	65
Trepente do Curso de Propaganda	66
Trepente do Velho Relações Públicas	67
Trepente Atual de Relações Públicas	68
Trepente da Clotilde	69
Trepente da Sueli	70
Trepente do Modesto Farina	71
Trepente do Mitsuru	72
Trepente do Fantasma do Museu	73
Trepente do Eneus	74
Trepente do Carrascoza	75

Trepente da Idalina	76
Trepente do Kleber Markus	77
Trepente do Otavio Freire	78
Trepente da Valéria	79
Trepente da Sarah Da Viá	80
Trepente do Walter Oliveira	81
Trepente do Walter Ferreira	82
Trepente do Waldir Ferreira	83
Trepente do Arruda Miranda	84
Trepente da Regina Pacheco	85
Trepente do Ulisses Moraes	86
Trepente da Nívea	87
Trepente da Mirian Rejowski	88
Trepente da Célia Portugal	89
Trepente do Reinaldo Teles	90
Trepente do Teotônio Simões	91
Trepente da Milda Jodelius	92
Trepente do Irineu Lobão	93
Trepente da Avaliação Departamental	94

Trepente do Nelson Jahr Garcia	95
Trepente do Massimo di Felice	96
Trepente do Massimo Canevacci	97
Trepente do Afastamento	98
Trepente do Funcionário Anônimo	99
Trepente do Zezé, o Sapateiro	100
Trepente do Natanael, o Bicheiro	101
Trepente do Cássio Oliveira Santos	102
Trepente do Curso Básico	103
Trepente da Pós-Graduação	104
Trepente do TCC	105
Trepente das Especialidades	106
Trepente do Dorinho	107
Trepente do Gino Giacomini	108
Trepente da Biblioteca	109
Trepente do Hugo	110
Trepente do Wilson Rabahy	111
Trepente do Ary Ribeiro de Carvalho	112
Trepente da Banca do Daniel	113

Trepente do Gaudêncio Torquato	114
Trepente do Marques de Melo	115
Trepente do Currículo Lattes	116
Trepente da Análise Curricular	117
Trepente do Armário	118
Trepente da Izete	119
Trepente da Quitinete	120
Trepente da Doris	121
Trepente da CBD 100	122
Trepente do Paulo Nassar	123
Trepente da Loira do Broche Verde	124
Trepente do Silvio Borges dos Reis	125
Trepente da Mauren Leni de Roque	126
Trepente do Paulo Puterman	127
Trepente do Rui Rebello Pinho	128
Trepente do Pelópidas Cypriano	129
Trepente do Waldenyr	130
Trepente do Milanesi	131
Trepente dos Velhos Professores	132

Trepente do Professor Ferri	133
Trepente da Marcenaria	134
Trepente da Cachorrinha	135
Trepente do Cachorrinho	136
Trepente do Ex-Aluno	137
Trepente da Quinta e Breja	138
Trepente do Curso Mais Disputado	139
Trepente do Cafezinho	140
Trepente dos Picarretas	141
Trepente do Coelho	142
Trepente da Nova ECA	143
Trepente das Juras Eternas	144
Trepente do CJE	145
Trepente de Quem se Foi	146
Trepente de Quem Está Indo	147
Trepente do Diretor Antigo	148
Trepente da Publicidade Ultimamente	149
Trepente do Autor	150

TREPENTE DA COPA

São cinco em ponto da tarde.
As moças chamam o Marçal
Prá atender ao telefone,
Evitando qualquer mal.

A Mári, a Vilma, a Karina,
Aqueles moças magrinhas,
Tomam chazinho na copa,
Dando umas mastigadinhas.

Diz uma para a outra agora
Que não pode exagerar.
Costume apenas social,
Com medinho de engordar.

TREPENTE DA SECRETÁRIA

Telefone está tocando.

A Mári, muito ocupada,

Diz para a Vilma atender.

É a secretária, injuriada:

"Olha aqui", diz ela brava,

Cobrando o ponto do mês,

"Se não mando o ponto agora,

Vão ficar sem receber".

"Quem tá com o ponto é a Karina,

Que hoje tem prova na escola".

Assim ninguém mais assina,

Pois também tão indo embora.

TREPENTE DO XEROX

Seu Edson, seu Zé, seu Marcos,
Três funcionários padrão,
Sentados na mesma sala,
Sem problema ou solução.

A copiadora funciona
E os três se voltam prá olhar.
Diz seu Zé, o mais afoito:
"É alguém que mandou copiar".

Seu Edson coça a cabeça.
Seu Marcos dá uma risada:
"Tem tecnologia à beça
Que ajuda a não fazer nada".

TREPENTE DO VALDECI

“Alguém viu o Valdeci?”

É uma pergunta comum.

“Há bem pouco estava aqui”

E agora em lugar nenhum.

Foi fazer trabalho externo,

Subiu na tesouraria,

Está na fila do banco

Ou pagando a padaria.

“Daqui um pouco volta”, diz

A funcionária enxerida,

“Foi resolver um assunto

Da pro’ssora Margarida”.

TREPENTE DO PROFESSOR AUSENTE

Tá faltando o professor
Que dá aula na sala três.
Os alunos impacientes
Dizem que já é a quarta vez.

A secretária estressada
Pega a lista e vê quem é.
Professor homenageado
Só vem prá tomar café.

Não dá aula, só faz onda.
Tá sempre mandando alguém.
Hoje não veio de novo.
Substituto também...

TREPENTE DO EDIMAURO

“O datashow não funciona
E a senha do administrador
Não entra e está sem sinal”,
Diz chateado um professor.

“Chama o Édi para ver
Se tem que a sala trocar”,
Diz alguém no corredor.
“Não é nada, pode usar,

Era apenas um dos fios
Que não dava conexão”,
Fala o Édi, já na porta,
Todo suado e vermelhão.

OUTRO TREPENTE DO EDIMAURO

O Édi já foi chamado
"Bill Gates do CRP",
Sendo sempre convocado
Por problemas do PC.

O tempo inteiro correndo
Na solução de problemas,
Os quais vai resolvendo;
Motivo de seu emblema.

Dorinho não quer na sala
Que ele fique por ali,
Nem na gaiola onde cala,
Ouvindo o piripipi.

TREPENTE DA REUNIÃO DO CONSELHO

A reunião extraordinária
Convocada com urgência
Prá decidir que fazer
Está aquela sonolência.

Alguém gosta de falar
E um outro de rebater.
Ninguém está a fim de indagar,
Tampouco de esclarecer.

No fim querem almoçar.
A questão foi aprovada:
A copa vai continuar
Sem acesso e bem trancada.

TREPENTE DA ESTRUTURA CURRICULAR

Matérias obrigatórias
Com quatro pré-requisitos
Faz do projeto ilusório
O próprio inferno infinito.

Prá quem deve a disciplina
Do curso em transformação
Nada antes se elimina,
Como esclarece o Carlão.

Prá terminar o curso
Tem projeto e TCC.
Sem contar as disciplinas
Que ainda estão por fazer.

TREPENTE DO HORÁRIO

Fim de semestre letivo,
Rosa lembra a providência:
Tem que mandar os horários,
Que o atraso agora é urgência.

Quase todos confirmaram
O dia da obrigação.
Quase tudo fica igual
E mantém continuação.

Mas sobrou uma janela,
Que cai bem na sexta-feira.
A Rosa manda mudar
Prá quem tá na quarta-feira.

TREPENTE DO PIO

O professor é metódico,
Preocupado com horários,
Seriidade e avaliação.
Trabalhador voluntário,

Não gosta de embromação
De aluno e de professor,
Ou desorganização
Seja ela de quem for.

Presidindo a comissão
Tem ideia muito clara
De quem quer passar de ano
Sem semear nesta seara.

TREPENTE DO MARIO JORGE

Sempre muito preocupado,
Vem cumprindo a obrigação
Com devoção de soldado
E dever no coração.

Vem de longe todo dia
De metrô e de ônibus.
Trabalha com galhardia
E com grande aplicação.

Professor de patrimônio
E um autor bem destacado.
Homem que não tem sinônimo,
Sempre dos mais comentados.

TREPENTE DO FABIO E DO MARÇAL

São dois sujeitos geniais
Que correm prá todo lado
O dia inteiro ajudando
Prá ninguém ficar zangado.

Tem mesa demais na sala,
Corre um prá retirar.
Tem aluno sem cadeira,
Corre o outro prá buscar.

Ajudam o tempo inteiro
Até o horário acabar.
Vão embora prometendo
No dia seguinte voltar.

TREPENTE DA RENATA

Moça bonita, insuspeita,
Sem ela nada funciona.
Mais do que simples sujeita,
É um pilar prá quem leciona.

É uma técnica artista
De mérito não banal.
Conhece tudo de vista,
Prá tudo tem o canal.

Essa polaca matreira
Que corre prá todo lado,
Sem tempo ruim, faceira,
Só ganha "muito obrigado".

TREPENTE DO MACINTOSH

Alguém viu o Macintosh?
Não é funcionário, não.
Nem entrou cá sem concurso,
Sem prova e lecionação.

Um personagem difícil,
Muito duro de aguentar.
Nenhuma bibliografia,
Mas precioso prá estudar.

Pois depois de tantos anos
Decidiram comprar mais
Microcomputadores
Tão modernos, tão atuais.

TREPENTE DA DÉBORA

Senhora muito bonita,
Professora de turismo,
Que deixa alunos aflitos
Prá saber mais sem modismos.

Exige conhecimento
De boa literatura,
Bom trabalho e julgamento
Com absoluta lisura.

Nas provas não passa nada
Além do que se estudou,
Muito menos da Internet
Que copiar alguém pensou.

TREPENTE DO BENNY KRAMER

“E aí, tudo bem, beleza?”

Vem chegando, quer saber.

“Correria, uma dureza!”

É ele mesmo a responder.

Homem de grande conceito

E muita produção,

Simpático, bom sujeito,

Faz o tipo do amigão.

É sagaz e inteligente

Co’ a marca do dinamismo,

Pessoa muito prá frente.

Só faltava ele em Turismo.

TREPENTE DO CABROBÓ

Esse então era um safado
Carcomendo as estruturas,
Ajudado pelo outro,
Que era o homem da urdidura.

Era um grande picareta
Usando a organização.
Um dia deu na veneta
De vender a instituição.

Tudo saiu ao contrário.
Ficou mal, muito sem graça.
Foi-se, esquecendo no armário
Um “armazém” de cachaça.

TREPENTE DO LULI

Foi aluno do lugar
Onde se fez professor.
Depois de muito estudar,
Também se tornou doutor.

Andava de bicicleta,
Fazia excentricidades.
Formado, abriu uma firma
Prá reformar a cidade.

Mas o talento o obrigou
A abandonar a aventura
Ficando onde começou
E sendo o que é sem frescura.

TREPENTE DA ECA JUNIOR

Tiveram a ideia inicial
Nelson, Walter e Rabahy.
Depois o Tupã, o Pira,
O Dorinho e outros mais.

Com a ata no cartório,
Foi criada a empresinha
Transformada em escritório
Para grandes projetinhos.

Mas não é brinquedo, não.
Tem autonomia e vigência.
Funciona c'ó coração
De quem faz andar a agência.

TREPENTE DO ARMÊNIO

Um senhor de boa idade
E o coração de menino,
Que esbanja boa vontade,
Embora um pouco franzino.

É doutor muito ilustrado
Que conhece economia.
Professor muito esforçado,
De grande sabedoria.

As aulas são sofrimento,
Difíceis de acompanhar,
Um verdadeiro tormento
Prá quem não quer estudar.

TREPENTE DA CIDA FERRARI

Contraponto necessário
Em conceito um tanto antigo,
Nunca fura o calendário,
Quando publica um artigo.

É docente bem graduada
Que sabe o que está falando.
Não foge, nem fica acuada
Quando a estão contrariando.

Defensora de uma área
Difícil de compreender:
Relações Públicas, páreo
De ideias a defender.

TREPENTE DO FERNANDO PAIXÃO

Homem de administração,
Sempre muito organizado,
Descarta a contestação
Ao método utilizado.

Só tem lugar para estudo,
Como muita aplicação.
Faltar nas aulas, contudo,
Não tem justificação.

Não permite simpatia
Ser melhor do que o dever.
Severo, com alegria,
Ensina o que deve ser.

TREPENTE DO SERGIO BAIRON

Professor determinado,
Envolvido com projetos,
Nunca mostra estar cansado
Ou renunciar aos afetos.

Pesquisador renomado,
Estudioso muito inquieto,
Tem material editado
Até com índio, que é certo.

Se esforça prá dividir
Todo saber aplicado.
Do que quer não quer fugir
Em busca de resultados.

TREPENTE DO RENÊ CORRÊA

Morreu numa madrugada
Em bom momento da vida.
Parece, não tinha nada,
Sem anunciar a partida.

Querido pelos alunos,
Querido pelos colegas.
Uma vez pegou gatuno
Que ia roubar na janela.

Não tava doente, nem nada.
E foi-se o Renê querido
Em casa, de madrugada.
Não será nunca esquecido.

TREPENTE DA MARGARIDA

Professora Margarida
De nome muito citado,
Que em teses é referida
E em trabalhos alentados.

Definiu as “errepês”
Do Brasil contemporâneo.
Reviu tudo em outra vez
Do melhor modo espontâneo.

Tempo de renovação
Que tudo exige mudar,
Também as relações públicas
Que devem se atualizar.

TREPENTE DA MÁRI CASTRO

Dona Mári é conhecida
Pela sua exatidão.
Informação requerida
Colhe pronta explanação.

Conclui toda diligência,
Nada fica prá depois.
Mas garante a precedência,
Porque "um" vem antes do "dois".

Disposta a atender você,
Não para de trabalhar.
Só nunca explicou por quê
Nas férias não vem prá cá.

TREPENTE DA KARINA ANDRADE

Quem faz os quadros é ela,
Sejam férias ou horários.
E em meio a tanta tabela
Também é confessorário.

Sempre disposta a escutar
As choramingas do lado
Da colega a trabalhar
Enquanto conta os pecados.

E sempre uma alma contente,
Aparece a atrapalhar:
"Karina, vem com a gente
Tá na hora de merendar".

TREPENTE DA ROSA SAMPAIO

É melhor não abusar.
Ela é muito boazinha
Mas detesta alguém folgar.
Abomina conversinha.

Conduz a administração
De todo o departamento
Sem abrir uma exceção
No trato dos documentos.

Cuida do ponto e do horário
Sem deixar nada prá trás.
Afinal não é berçário
A repartição vivaz.

TREPENTE DA MARIÂNGELA

Professora dedicada
E uma grande especialista,
Nos estudos bem formada,
Dizem também que é pianista.

A comunicação pública
É sua especialidade:
"Para salvar a República
Com responsabilidade".

Cada um só dá o que tem,
Quem não tem não pode dar:
"Afiml, menos que cem
São quem pode governar".

TREPENTE DO LUS ALBERTO

Mais carioca dos paulistas,
Chegou do Rio de Janeiro,
Estudou prá jornalista
Mas fez-se "Errepê" primeiro.

Da Ilha do Governador
Trouxe a gentileza rara,
Que o torna sempre credor
Desse afeto Tabajara.

Conhece como ninguém
A forma protocolar
E o cerimonial também.
É um "ás" na arte de anunciar.

TREPENTE DO LELEBA

Um dos nomes é Leandro
O outro nome é Leonardo.
Não tolera algum malandro
Que nas aulas seja um fardo.

Dizem que jogou basquete,
Viveu entre americanos,
Não fuma ou masca chiclete,
Tipo certo, muito urbano.

Explica o consumidor
Em viés comportamental,
Sendo um grande explicador
Da mensagem que faz mal.

TREPENTE DO MATUCK

Turma de sessenta e nove
Da velha escola antes d'ECA;
Inexiste quem reprove
Gênio humano que não seca.

Cantavam a cada tarde
Ivo e Nuno Leal Maia,
Com risada e muito alarde,
Ou debaixo de umas vaias:

"Pois Matuck na cozinha
Sinhá não qué". Depois truco.
Era legal a vidinha
Com ele, a Rita, o Tu e o Turco.

TREPENTE DA CÉLIA DIAS

Também vem da velha escola,
De um tempo muito antiquado.
Era linda e vaporosa
E mexia co'alunado.

Vinha sempre de Pinheiros,
De ônibus, com politécnicos.
Sempre descia primeiro,
Observada pelos técnicos.

Desde então, passou o tempo,
Me fazendo envelhecer.
Ela se mantém bonita,
Não tenho como esquecer.

TREPENTE DA SIDINÉIA

Foi funcionária e aluna,
E mais tarde professora.
No oráculo das runas
Ninguém previu que a gestora

Dos casos mais complicados,
Que foi chefe e presidente
De agremiações alentadas,
Também faria contentes

Os alunos e os colegas
Que dividiram com ela
Tudo que na profissão
Quase acabou nas mazelas.

TREPENTE DA SARAH BACAL

Foi a aluna mais graduada,
Formada em primeira turma.
Já tinha sido formada
E anteviu de longe a chusma.

Depois de muito estudar
Foi a melhor professora,
Foi doutora e titular,
E em muito foi precursora.

Partiu deixando saudade,
Partindo como viveu.
Esse ser de integridade
De quem nunca se esqueceu.

TREPENTE DO TEOBALDO ANDRADE

Inventou a profissão
E escreveu ***Para Entender.***
Era amigo, bonachão.
Ninguém o quer esquecer.

Tinha um seu modo de ser
Que abominava marmota.
Tinha o que queria ter,
Como em ***Soldado sem Botas.***

Da guerra trouxe a experiência
De procurar segurança
Para a única existência
Que se deixa como herança.

TREPENTE DO OTTO SCHERB

Descobridor ao contrário
Chegou depois de Cabral.
Da esperança caudatário,
Deixou para trás o mal.

Desembarcou engenheiro
E virou publicitário.
Foi o grande brasileiro
Que tirou do imaginário

Uma Escola Superior
Que não tinha nem mobília.
Sendo igual a embaixador
Conseguiu tudo em Brasília.

TREPENTE DO PIRATININGA

Luis Celso Piratininga
Era aluno das sociais.
Conhecia de moringas
Diferenças entre iguais.

E foi ser publicitário
Para que as explicações
Não deixassem refratários
Consumidores bobões.

Mas acabou ensinando
O que sabia fazer.
Aposentou-se tentando
Publicidade entender.

TREPENTE DA SANDRA DE SOUZA

Estudava na FAAP
Enquanto estudava n'ECA.
Mas não estudou no CAP
Nem desenhou na **Quadreca**.

Os colegas que diziam
"É igual à Branca de Neve",
Reclamavam que não viam
Sua presença em qualquer greve.

Hoje é professora séria,
Discute tudo à exaustão,
Consulta todas as fontes,
Mas não muda de opinião.

TREPENTE DO CLOVIS

Este, então, como é sabido,
É de muita intimidade
Co'a história da Grécia antiga
Em aulas da faculdade.

Sala cheia, concorrida,
Ouvem mui atentamente
Quando fala de Derrida
Ou dos gregos novamente.

Sabe tudo de Platão,
Morin e Lucien (e)Sfez.
Dependendo a indagação,
Volta aos gregos outra vez.

TREPENTE DO AMÉRICO

Sempre foi muito agitado,
Mas querido por alunos.
Tornou-se muito afamado
Como Átila, o Rei dos Hunos,

Que a grama nos pés sumia.
Sem jeito de bacharel,
As fábulas perseguia,
Gastando todo papel.

Faz falta, está aposentado.
Quando o xerox funciona
Quem sabe tenha voltado
Deixando o papel na lona.

TREPENTE DO ASSIS

Começou de outra maneira.
Andava só de batina,
Rezava prá Medianeira
Nas horas vaticatinas.

Dirigiu a Rádio América,
Estudou televisão,
E por ter a vida esférica
Fugia de confusão.

Também está aposentado
Mas segue em atividade.
Cada vez é mais letrado.
Até que deixou saudade.

TREPENTE DO CURSO BÁSICO

Nomeados prá comissão
Cometeram grande engano,
Criando na afobação
Faculdade de dois anos.

A velha escola que tinha
Dois anos de curso básico,
Verdadeira ladainha
Que deixava aluno afásico.

O que sobrava depois
Era a metade dos cursos
Para repor em só dois
O que faltou nos "discursos".

TREPENTE DO CURSO DE TURISMO

Professores excelentes,
Que ensinam com entusiasmo,
Já plantaram as sementes
Para afastar o marasmo.

Eles são de muito tempo
O tempo inteiro imitados.
Os outros são como o vento
Que passam sem ser lembrados.

Assim mesmo tem quem diga
Que fiquem fora da pós.
É essa mulher duma figa
Que é ruim prá todos nós.

TREPENTE DO CURSO DE PROPAGANDA

Grupo de gente importante
Que acabou por transformar
Em verdadeira constante
Esta opção vestibular.

Quando não é a primeira
Bem pode ser a segunda
Ou até mesmo a terceira
Opção de curso fecundo.

Mas ninguém quer saber disso.
Parece existir vergonha
Em dados tão movediços
E tão cheios de peçonha.

TREPENTE DO VELHO RELAÇÕES PÚBLICAS

Era curso mobiliado
Com um modo de invejar,
Poltrona toda estofada
Só pro aluno sentar.

Tinha água e cafezinho,
Suco de maracujá,
Todo dia esse carinho
Que não devia faltar.

Os alunos eram chiques,
E andavam muito arrumados,
Cruzavam sem tremeliques
Todos bem engravatados.

TREPENTE ATUAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Estudar relações públicas
Mudou muito desde então.
Pois viver nesta República
Exige concentração.

A pro'ссора Margarida,
Conhece como ninguém
Essa coisa que é sabida
Comunicação também.

Entende a cidadania
Como uma articulação,
Do direito e garantia
Da correta informação.

TREPENTE DA CLOTILDE

Formada com pouca idade,
Decidiu estudar mais.
Não saiu da faculdade,
Nem pensa sair jamais.

Estudou co'a Santaella,
Se tornou semioticista,
Mas do mesmo jeito que ela
Realizou grandes conquistas.

É filha e mãe dedicada,
Grande mestra e professora.
Mulher muito delicada
E grande pesquisadora.

TREPENTE DA SUELI

É uma moça interessada
Que faz a secretaria
Do curso PP e Mercado,
Trabalhando co'alegria.

Também faz organizar
Propaganda eleitoral.
Nunca para a descansar,
Nem mesmo no carnaval.

Cuida tudo direitinho
Para aluno e professor.
Fica lá no seu cantinho
Arrumado, acolhedor.

TREPENTE DO MODESTO FARINA

Franzino, franco, amigável,
Diziam, viera da Itália.
De maneira muito afável,
Tinha dedicação diária.

Mas não sabia do assunto
Do qual devia saber.
Qualquer tema era presunto,
E assim deu-se prá escrever.

Publicou livro de cores
De superficialidade
Genérica e sem valores
Úteis à publicidade.

TREPENTE DO MITSURU

Tem a vida construída
Sobre sólido pilar.
Demonstra que tem saída
Pro mercado não zerar.

É especialista importante
Nos estudos de mercado.
Do marketing instigante
É o autor mais consagrado.

Terror noutra faculdade,
Pois é praxe, a inveja mata.
É alguém de publicidade,
Com a competência inata.

TREPENTE DO FANTASMA DO MUSEU

O museu de manequim
Que reunia os Orixás,
Com os nomes a nanquim
Escritos sobre o abará.

Invenção de dona Célia
Empatando sala inteira.
Coisa de mulher mais velha,
Baiana, quase mineira.

Bem depois da meia-noite
Muitos sons eram ouvidos,
Como chicote em açoite,
E em surdina alguns gemidos.

TREPENTE DO ENEUS

Muito moço ele chegou,
Faceiro de Pernambuco.
Aplicado se esforçou.
Sem jogar pôquer ou truço,

Fez mestrado e doutorado
E foi prá Piracicaba.
Sempre muito disputado,
Verdadeiro "canabrava".

Pensador reconhecido
Que trabalha com consumo,
Nunca se deu por vencido,
Nem jamais perdeu o prumo.

TREPENTE DO CARRASCOZA

Nunca apreciou trocadilho.
Fez mestrado sobre o assunto,
Considerando o gatilho
Que faz do texto defunto.

Redator profissional
E publicitário emérito,
Um contista sem igual
Que foi bom leitor pretérito.

Desde os tempos de estudante
Mostrava grande talento
Nas ideias abundantes
E no bom comportamento.

TREPENTE DA IDALINA

É sempre muito agitada.
Dividida entre a cadeira,
O fone, a net e o alunado,
Vai trabalhando faceira.

Ajuda seu "êmi-bi-êi"
A ser dos melhores.
Se é política, não sei,
Mas não tem quem não a adore.

Super, ultra dedicada,
Faz do aluno e professor
Conjunto valorizado,
Pelo que tem de melhor.

TREPENTE DO KLEBER MARKUS

Foi menino em Bom Retiro.
Cresceu ouvindo as histórias
De quem era preferido.
Tudo guardou na memória.

De estudo especializado,
Subiu degraus do saber.
Pesquisador de mercado,
Tem demais a oferecer.

Além disso é um contista
Que sabe muito escrever.
Tem alma de romancista,
Do que se pode antever.

TREPENTE DO OTAVIO FREIRE

Quem já disse que não há
Gente fina em Mato Grosso?
Está aí para mostrar,
Com fineza, aquele moço.

Otávio é pessoa fina,
Homem de boas maneiras.
Por ele a gente elimina
A bobagem sorrateira.

Fez mestrado e doutorado,
Quer muito andar além.
Especialista em mercado,
Toca pesquisa também.

TREPENTE DA VALÉRIA

Uma moça carioca
Que primeiro fez mestrado,
Estudou na maciota
E acabou o doutorado.

Preparou-se, por sinal,
Tornando-se professora.
Em concurso o mais real,
Aprovou-se educadora.

E a área de relações públicas
Foi, enfim, enriquecida.
Essa mestra de escola pública
Nunca vai ser esquecida.

TREPENTE DA SARAH DA VIÁ

Socióloga muito cedo
E muito cedo doutora.
Dos livros não tinha medo
E de um deles era a autora.

Pesquisou um sindicato
E umas greves sindicais,
Quantificando substratos
De amostras convencionais.

Passou anos ensinando
Pesquisa de opinião pública.
Dizia, sempre lembrando:
“Qui quadrado não é cúbico”.

TREPENTE DO WALTER OLIVEIRA

Moço fino e educado
Foi bacharel em direito.
De gestos bem refinados,
A ética era o seu preceito.

Em agências de viagem
Era grande especialista.
"Viajante tem a vantagem",
Dizia, "de ser roteirista".

Mas morreu cedo demais,
Ainda durante o mestrado,
Sofrendo dores fatais,
De razão nunca encontrada.

TREPENTE DO WALTER FERREIRA

Um dos irmãos do Waldir,
Que era muito descolado,
Mas não gostava de rir;
Fez mestrado e doutorado.

Professor e irmão maçom,
Um homem de envergadura,
Severo mas muito bom,
Não ligava à investidura.

Grão Mestre da Sereníssima
Grande Loja de São Paulo,
Tinha um porte de Ilustríssimo
Semelhante ao de um Centauro!

TREPENTE DO WALDIR FERREIRA

Este foi meu professor
De quem ficava esperando,
Orientações de tutor,
Até ser meu orientando.

Pelos caprichos da vida,
Já durante o doutorado,
Fez tese reconhecida
Como uns de meus orientados.

Buscou no mundo do disco
Minha humilde orientação.
Aprovado em arte, à risca,
Com tese de ilustração.

TREPENTE DO ARRUDA MIRANDA

Não sei nunca de onde veio,
Tampouco quem conhecia.
Prático, com tudo ao “meio”,
“*In medium virtu*”, dizia.

Lecionava no turismo,
Também em publicidade.
Era avesso a fanatismos
E nunca informava a idade.

Ensinava as “coisas quentes”,
Que acontecem no mercado,
Conhecedor competente,
Sempre muito atualizado.

TREPENTE DA REGINA PACHECO

Não ficou por muito tempo
Como assistente da Da Viá,
Ensinando os instrumentos
Que se tem prá pesquisar.

Era moça bem franzina,
Mostrava fragilidade.
Tinha o dom de quem ensina
Pesquisa em publicidade.

Vinha de Mogi das Cruzes
E cumpria a obrigação.
Estava entre nossas luzes,
Moça de bom coração.

TREPENTE DO ULISSES MORAES

Depois de fazer mestrado
Com super dissertação,
Enredou-se em doutorado
De grande complicação.

Um dia abandonou tudo
E largou tudo prá lá.
Deixou, assim, os estudos,
Foi outra coisa buscar.

Cansou do departamento,
Cansou das aulas que dava,
Cansou do sofrimento,
De tudo que o atormentava.

TREPENTE DA NÍVEA

Simpática zeladora,
A santa do cafezinho,
Da faxina cuidadora,
Por todos tinha carinho.

Pedi um fogão melhor
Sem dizer qual a razão.
O chefe a deixou na pior,
Por conta da negação.

Só queria um bom forninho
Para a guloseima assar.
Pois bolo com cafezinho,
É gostoso de tomar.

TREPENTE DA MIRIAN REJOWSKI

Foi aluna de turismo
E biblioteconomia.
Tinha grande dinamismo
E também uma mania.

Queria tudo perfeito,
Brigando por nota dez.
Ajudou e fez bem feito
O curso tal como fez.

Fez de erros e desenganos
A mínima comezinha.
Foi colega muitos anos,
Agora é minha vizinha.

TREPENTE DA CELIA PORTUGAL

Dona Célia Portugal
Era do Departamento
Mais que chefe e coisa e tal,
Com muito conhecimento.

Exercia a influência
Em votos dos conselheiros,
Inexistindo a excelência
De quem chegasse primeiro.

E mandava e desmandava
Antes da congregação.
Com ela ninguém entrava
Sem a sua aprovação.

TREPENTE DO REINALDO TELES

Conhecer a geografia
É mais do que suficiente,
Prá fazer como fazia
Quem cruzava o continente.

Esse tal de professor
Doutor Reinaldo Miranda
É exímio conhecedor
Da rota por onde se anda.

Conhece tudo em turismo
E caminhos no país.
Sendo quase um catecismo
De valores de raiz.

TREPENTE DO TEOTÔNIO SIMÕES

Dava aula em publicidade,
Mas queria ser político.
Percorreu toda cidade,
Fundou grupo monolítico.

Com o partido fundado,
Fez campanha eleitoral.
Lecionava o candidato
Ao governo estadual.

Terminada a apuração,
Conhecendo o resultado
Da derrota na eleição,
Nunca mais foi encontrado.

TREPENTE DA MILDA JODELIUS

Com ancestrais na Lituânia,
De mente privilegiada,
Chamada Milda, não Vânia,
Tinha beleza exaltada.

Gostava demais de ler,
Mas muito mais de estudar.
Achava um modo de ser
E tudo sempre explicar.

E quando ninguém queria
Conhecer a explicação,
Continuava e insistia
Com a sua falação.

TREPENTE DO IRINEU LOBÃO

Não é nosso funcionário,
Mas é colega da gente.
Um homem cinquentenário,
Qu'inda trabalha contente.

“Irineu, tem vazamento!”
E ele manda consertar.
Como em festa e casamento,
Sempre chega prá ajudar.

Prá ajudar tem vários modos,
Ajudando o tempo inteiro.
Porém foi vencido em todos
Os consertos dos banheiros.

TREPENTE DA AVALIAÇÃO DEPARTAMENTAL

Esta é a grande anomalia,
Que sempre é contra a gente.
Buraco sem simetria,
Em que cabem diferentes.

Importam gente de fora
Prá julgar quem não conhecem.
E depois que vão embora,
As cobranças aparecem.

Tem quem seja apaixonado
Por autor desconhecido.
Ilustre recomendado,
Rapidamente esquecido.

TREPENTE DO NELSON JAHR GARCIA

Ele estudou nas Arcadas
E ajudava o Bustamante
Com a EPB indesejada
Para turmas inconstantes.

Caiu na publicidade,
Fez mestrado e doutorado
De grande especialidade,
Em tom ideologizado.

Gostava de aperitivos
Dos quais ingeriu demais.
Fato este indicativo
De porque não vive mais.

TREPENTE DO MASSIMO DI FELICE

Um professor italiano,
Que estudou com Waldenyr,
Tentou parecer baiano,
Mas, fazer graça não quis.

Transformou a opinião pública
Em sociedade de redes.
Ensina dentro da "rúbrica",
Que é universo sem paredes.

Chefe de centro de estudos
Vive cercado de gente.
"Na rede ninguém é mudo",
Ele afirma, conseqüente.

TREPENTE DO MASSIMO CANEVACCI

Podia ser importante
Fosse colega da gente.
Mas parecer estressante
Emitiu ambivalente.

Comprovou que não entende
De "errepê", "pepê" e turismo.
Opinou, inconsequente,
Sobre o que acha continuísmo.

Propôs tudo melhorar,
Sem perceber que melhor
Já se faz sem ele achar,
E sem ver que isto é que é pior.

TREPENTE DO AFASTAMENTO

Todo mundo quer viajar.
Assim, chove afastamento.
Todos vão participar
Algures, de algum evento.

Começa o ano letivo
Na ausência dos principais.
Não sobrou um efetivo
Que suprisse aulas normais.

Tem gente por toda parte,
Na Espanha e no Japão.
Na França falam de arte,
No Irã, comunicação.

TREPENTE DO FUNCIONÁRIO ANÔNIMO

Por aqui passou Roberto.
Tereza, João Catarino,
Tantos que não sei ao certo
Se passou um Severino.

Teve a Lourdes e a Silvana
E também teve o Carlinhos.
Teve a Márcia, a Lúcia e a Ana.
E até um tal de Robertinho...

Foi cada qual para um lado,
Menos uma que morreu.
Cada qual deixou legado,
Que ninguém nunca esqueceu.

TREPENTE DE ZEZÉ, O SAPATEIRO

Meu caro freguês faceiro,
Por favor, preste atenção,
Pois Zezé, o sapateiro,
No ramo tem boa mão.

Se troca solado de homem
É prá ele poder andar,
Se cola salto de moça
É prá ela poder dançar.

E na lojinha ajeitada
Todo conserto anda bem,
Ajudado pelo Tota,
Bom sapateiro também.

TREPENTE DE NATANAEL, O BICHEIRO

Aquele moço, o bicheiro,
Me disse que ia dar um
Num joguinho catimbeiro,
Que no fim não deu nenhum.

Com ele perdi um monte
Do meu suado dinheiro.
O prêmio sempre se esconde
Nesse bicho zombeteiro.

Se era um agora é três...
Combinado que vai dar.
Então eu jogo outra vez
Nessa impossível milhar.

TREPENTE DO CASSIO OLIVEIRA SANTOS

Era um professor maneiro,
De porte altivo e elegante.
"Doutor" em boas maneiras,
Também era bem falante.

Com aulas muito assistidas,
Era bom conhecedor
De pesquisas repetidas,
Também bom explicador.

Mudou-se, foi para Santos,
Onde diz viver melhor.
Se fizesse como tantos,
Estaria aqui, na pior.

TREPENTE DO CURSO BÁSICO

Imagine entrar na Escola
Para ser relações públicas,
Em curso que só decola
Depois da metade cúbica.

Eram dois anos inteiros
Só de grande falação.
De conteúdos rasteiros,
Teoria e enganação.

Depois, sobravam dois anos
Para ver o principal.
Fácil ver que os desenganos
Têm origem tão banal.

TREPENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO

Outro assunto delicado
Que carece explicação,
Também é relacionado
A essa pós-graduação.

Antigos cursos fechados
Com argumento banal.
Caso de certo mestrado
Que era em tudo original.

Estudos para o mercado
Que o Peñuela fechou,
Como tudo, também fechado,
Que depois se reinventou.

TREPENTE DO TCC

Trabalho de conclusão,
Como o próprio nome indica,
Para finalização
De tudo, que nada fica.

O "te-ce-cê" é estressante,
Mas é a chave do cadeado.
Assuntos interessantes
Às bancas apresentados.

Modalidade inventada
Por doutor Teobaldo Andrade,
Depois no Brasil copiada
Em mais de uma faculdade.

TREPENTE DAS ESPECIALIDADES

Sem as especialidades
Todos seriam iguais.
Mas por trás dessa igualdade
Há defeitos naturais.

Que dizer do especialista
Que apenas carrega a mala,
E quem vai é o turista,
Sem ligar para mais nada?.

Assim é em publicidade
E também nas "erre-pês".
Pois as especialidades
São difíceis de entender.

TREPENTE DO DORINHO

Formado em arquitetura
Na Brás Cubas de Mogi,
Veio procurar trabalho
E acabou ficando aqui.

Fazendo a caricatura
De gente como a Zezé,
Carimbou tantas figuras,
Como a moça do café.

De arte em publicidade,
Aos valos da criação,
Ensina na faculdade
Tons da comunicação.

TREPENTE DO GINO GIACOMINI

Professor de envergadura,
Pesquisador destacado,
Um mestre de grande figura,
Que faz um vinho "danado".

Autor do consumerismo,
Que propugna a qualidade,
Que defende o dinamismo
Com responsabilidade.

Um grande profissional
Que é uma grande referência
E um emblema nacional
No mercado de excelência.

TREPENTE DA BIBLIOTECA

Quem vê hoje, reformada,
Não imagina o que foi.
Estreita, mal instalada,
Mas reformada depois.

Sempre foi de referência
E um modelo nacional.
O trabalho de excelência
É mais que profissional.

Esforço tem tudo a ver.
Seja Bárbara ou Olga
O trabalho é prá valer,
Pois cultura não tem folga.

TREPENTE DO HUGO

Estudou no CRP",
Cursando publicidade.
Queria mesmo era ser
Artista em duplicidade.

Possuindo grande talento
Projetou-se pelo mundo.
Realizou obras de alento
Perseverou, foi fundo.

Um artista consagrado
E de grande projeção,
De trabalho comentado,
E grande admiração.

TREPENTE DO RABAHY

Foi professor de turismo.
Chefe de departamento,
Com profundo sincronismo
Com pessoas de outro "centro".

Economista invulgar,
Explicador do mistério
De dados a analisar
Sobre um turismo mais sério.

Era a tal teorometria
Que impunha conhecimento,
Espécie de loteria
Para o "bom" planeamento.

TREPENTE DO ARY RIBEIRO DE CARVALHO

Era o professor Ary
Que tinha cara de mau,
Amiga chamada Eli
E um baita dum Landau.

Professor da FGV,
Vinha sempre às quintas-feiras,
Insistia que “errepê”
Não passava de besteira.

Só tinha cara de mau,
Mas no fundo era amigão.
Pois pagava o bacalhau
No boteco do Zelão.

TREPENTE DA BANCA DO DANIEL

Foi a Banca do Daniel
Que trouxe ao departamento
Ponto de encontro fiel
Com o que há de lançamento.

Todo dia alguém estanca
E para prá perguntar
Se leu o que está na estante
E ele começa a explicar.

São autores do momento.
Uns até não conhecidos.
São Casos, questionamentos
E mais temas debatidos.

TREPENTE DO GAUDÊNCIO TORQUATO

Sempre foi bom jornalista,
Mas metia sua colher
De forma minimalista
Em “errepê”, se quiser.

Assuntos de assessoria
Eram sua predileção.
Sem se meter, não vivia,
Produzindo inquietação.

Tornou-se assessor político
De grande saber dotado;
Às vezes apocalíptico,
Mas muito capacitado.

TREPENTE DO MARQUES DE MELO

Professor Marques de Melo,
Fundador da ECC,
Sempre com livro no prelo,
Prestigiava o CRP.

Foi cassado e retornou,
Chefiou departamento,
O "básico" consertou,
Livrando-nos do tormento.

Dirigiu a instituição,
A internacionalizou,
Garantiu publicação
E o CRP respeitou.

TREPENTE DO CURRÍCULO LATTES

Fazer currículo Lattes
É uma grande chateação.
Ter a vida toda em partes,
Preenchida em conexão.

Era coisa que não tinha.
Currículo ou memorial,
Se acaso um concurso vinha,
Escrever era fatal.

O tempo passou correndo
E a mania de imitar
Deixou a turma sofrendo
Apenas prá atualizar.

TREPENTE DA ANÁLISE CURRICULAR

Que história infernal é essa,
De análise curricular?
Créditos demais, à beça,
Que faltam prá se formar!

São mais sete, oito, dez anos,
Que até parece que a Escola,
Cenário de desenganos,
Não quer deixar ir embora.

E a disciplina final,
Trabalho de conclusão,
Exigência principal,
Depende de orientação.

TREPENTE DO ARMÁRIO

O CTR ensinava
Fotografia em PP.
Um dia, como anunciava,
Interrompeu o "a b c"

Um guarda-roupa embutido,
Montado no corredor,
Deu a conta do suprido
Espaço revelador.

Foi assim que esse transtorno
Deu de fato a conhecer
O que a gente tem no entorno
E recebe sem querer.

TREPENTE DA IZETE

Sempre foi a queridinha
De toda a publicidade,
Preferida do Dorinho,
Cheia de excentricidade.

Ajudava no cartaz
Com um retroprojeter,
Guardiã de cola e Tenaz,
De papel e isopor.

Funcionária muito antiga,
Ficou doente e aposentou.
Deixou aqui seus amigos
E tantos que tanto amou.

TREPENTE DA QUITINETE

Aqui se tem a mania
De mudar o nome de tudo,
Como esquentar água fria
E escrever fala prá mudo.

Houve tempo em que o Bloco "B"
Era como quitinete:
O CAP e o CRP,
Dividindo o mesmo teto.

Um dia no CTA
Combinaram a divisão...
E eu pergunto o que que há
De errado na enganação?

TREPENTE DA DORIS

A Doris era matreira
Na arte da negociação,
Tinha visão certa
De dobrar qualquer mandão.

Em falas nas prefeituras
Fazia com que prefeitos
Melhorassem estruturas
De alguns projetos estreitos.

Conduzindo os estudantes
Em projetos de turismo
Foi referência constante
De excelência e realismo.

TREPENTE DA CBD 100

Tinha a CBD 100,
Disciplina obrigatória,
Outro transtorno também
Para complicar a história.

Com Neusa Dias Macedo
E depois com Milanesi,
Ninguém saía mais cedo
Se não se aprovasse nessa.

Caso de postergação
E atraso na formatura,
Que não tinha embromação
Nem dispensa na estrutura.

TREPENTE DO PAULO NASSAR

Conheci Paulo Nassar
Comentando atualidades
Da música popular
Numa rádio da cidade.

Até que me convidou
Para falar de lambada.
Foi mal prá quem escutou,
Que era coisa mal falada.

Fez das Memórias Ecanas
Obra departamental,
Coroando muitos anos
De nossa história social.

TREPENTE DA LOIRA DO BROCHE VERDE

A loira do broche verde,
Motivo de inquietação,
Foi sensação de quem perde
Sua melhor ocasião.

O incontornável Farina,
Casado com mulher brava,
Abobou pela menina,
Quis deixar o que levava.

Todo dia indagava
Se a loira já chegara.
Até que quando chegava
Sua mulher já o levava.

TREPENTE DO SILVIO BORGES DOS REIS

O Silvio Borges dos Reis
Era engraçado e durão,
Sempre estava antes da seis
Jantando no bandeirão.

Da FEA era concedido
Prá dar administração,
Assunto pouco entendido
Num tempo de castração.

“Bom empregado não há
Que resista à RP”,
Ensinava em RH.
Faleceu vendo TV...

TREPENTE DA MAUREN LENI DE ROQUE

A Mauren Leni de Roque
Aposentou-se bem cedo,
Mas nunca perdeu enfoque
No que fazia sem medo.

Professora de RP,
Foi trabalhar na Unisantos,
Orientando TCC
E lecionando a outros tantos.

Gostava muito de ler,
Sendo muito inteligente.
Também sabia escrever,
Dizendo o que tinha em mente.

TREPENTE DO PAULO PUTERMAN

Puterman publicitário,
Era muito superior
Do que tantos refratários
Ou de um pobre professor.

Era sagaz, criativo,
Cheio de imaginação,
Profissional prestativo,
De muita dedicação.

E por muito pouco tempo
Exerceu o magistério,
Quando teve um contratempo
Que o tirou desse mistério.

TREPENTE DO RUI PINHO

Mestre Rui Rebello Pinho
Era ativo promotor
E experimentou o espinho
De ser aqui professor.

Convidado por Teobaldo,
Ficou com Direito Usual,
Sendo o mestre do rescaldo
Na Ética Profissional.

Muitos anos se passaram
E adoeceu terrivelmente.
Médicos se revezaram,
Sem sucesso consequente.

TREPENTE DO PELÓPIDAS CYPRIANO

O Pel, mui descolado,
Foi aluno de Naval,
Em Cinema já formado,
Integrando um madrigal.

Ganhou um Prêmio Nascente
E um prêmio pelo mestrado,
Fez doutorado excelente
E tornou-se concursado.

Docente em Publicidade,
Sentiu ser subestimado.
Foi prá outra universidade,
Onde é mais que admirado.

TREPENTE DO WALDENYR CALDAS

Waldenyr do CCA
Não tem nada a ver aqui.
Mas essa estória se dá
Num pequeno "patropi".

Fazíamos doutorado
Na velha Sociologia.
Trancamos matéria dada,
Que em nada contribuía.

Passou quase a eternidade
Prá descobrirmos a trama:
Pois deixamos na metade
Curso da Primeira Dama.

TREPENTE DO MILANESI

Luís Augusto Milanesi,
Da Biblioteconomia,
Uma vez pensou que desse
Prá viver a fantasia.

Da junção de arte e cultura
No universo desigual,
Sem a mínima estrutura
De marketing cultural.

Criou, pois, laboratório,
Tentando a superação,
Mas enfrentou falatório
Contra a comunicação.

TREPENTE DOS VELHOS PROFESSORES

O Virgílio era demais
Em História da Cultura.
Ninguém foi igual jamais,
Nem teve a mesma finura.

Schaden também era assim,
Como o Saito. Incomparáveis.
Depois deles foi o fim
Dessas aulas memoráveis.

Tudo era melhor que agora.
Quando a inovação chegou
Os velhos foram embora
E a velha Escola acabou.

TREPENTE DO PROFESSOR FERRI

O diretor de verdade,
Que também foi criador,
O Ferri que, por maldade,
Ninguém lembra fundador.

Fundou a TV Cultura,
Importou a Enciclopoedya,
Desenvolveu a estrutura
De uma TV a cabo inédita.

Duas vezes diretor,
Mas era veterinário.
Chegou a vice-reitor
Desse grande educandário.

TREPENTE DA MARCENARIA

Imagine aula de dia,
Toda aquela barulheira,
Junto da marcenaria,
Com polia e furadeira.

Inteligência maldita,
Ou decisão por maldade,
Instalar a serra-fita
Da EAD na Publicidade.

Malignidade sem fim.
Decisões por maioria,
Que sempre acabam assim,
Atingindo a minoria.

TREPENTE DA CACHORRINHA

Teve o tempo da Dadacha,
Que vinha com a professora.
Cachorrinha de "bombacha",
Que era quase monitora.

Assistia aula da mesa,
Latia contra a idiotice.
Ficava solta, não presa.
Não gostava de estultice.

Tomava refrigerante,
Não queria intimidade,
Tinha um humor inconstante,
Latindo barbaridade.

TREPENTE DO CACHORRINHO

O cachorrinho da Renata,
Que é chamego do Marçal,
Quando chega a hora exata
De ir embora, dá o sinal.

A cachorrinha da mestra
Acompanhava a leitura,
Nem preocupava a hora certa
De interromper a cultura.

Mas o cão da funcionária
Tem hora para ir embora.
Preocupado com o horário,
Não fica, nem se demora.

TREPENTE DO EX-ALUNO

Ex-aluno é engraçado,
Que aparece tão sisudo
Bem depois de estar formado,
Esqueceu como é sortudo.

Sofreu muito para entrar,
Padeceu do sofrimento
E no fim, ao se formar,
Começou o esquecimento.

Pois alcançou no mercado
A posição de importância,
Que o faz esquecer do estado
Da primeira ignorância.

TREPENTE DA QUINTA E BREJA

Tem um dia na semana
Com agito e barulheira,
Mas sempre tem quem se engana
Que isto é apenas bebedeira.

É essa tal de "quinta e breja",
A maldita quinta-feira.
Embora haja quem não veja
Na sexta toda a sujeira.

Já se sabe que a bebida,
Sem contar a bandalheira,
Que está mais que proibida,
Entra aqui na sorrateira.

TREPENTE DO CURSO MAIS DISPUTADO

Carreira mais disputada,
A nossa Publicidade,
Sempre mui bem colocada
No rol da universidade.

Há muito tempo disputa
Carreira mais concorrida
No vestibular, a luta
De concorrência sofrida.

Seja o primeiro lugar,
Seja o segundo ou terceiro,
São anos a disputar
Mais procurada carreira.

TREPENTE DO CAFEZINHO

Cafezinho, antes de tudo,
É direito adquirido.
Não carece tanto estudo
Prá entender que foi perdido.

No intervalo dos horários,
Reunir para conversar,
Tinha próprio calendário,
Que era como lecionar.

A mulher do cafezinho
Aposentou, foi embora.
Ninguém anda em desalinho.
Que graça que tem agora?

TREPENTE DOS PICARRETAS

Alunos de Propaganda
C'uma campanha perfeita,
Ganharam no voto o C. A.
E o transformaram em "seita".

Transformado em dormitório,
Juntaram uns indigentes,
Fazendo laboratório
Com quem era indiferente.

Primeiro mostraram quem rala
Na grande lição da hora,
E sem dar bola prá nada
Jogaram a chave fora.

TREPENTE DO COELHO

Professor Coelho que está
Há muito tempo na Escola,
Dizem até que já estava
Quando Anchieta foi embora.

Lecionou durante anos
Naquela velha oficina,
Com Linotipo e Minerva,
Regulada por Marina.

Entendido em artes gráficas,
Também foi um fundador
Da área de Publicidade,
Da qual já foi professor.

TREPENTE DA NOVA ECA

A cada tempo que passa
Tenho mais convicção,
Já não tem nenhuma graça
Essa grande embromação.

Imagine o que é trocar
A localização nobre
Do lugar onde se está
Por um endereço pobre.

É o modo de demonstrar
De quem rege a instituição
Que pr'este melhor lugar,
Tem outra destinação.

TREPENTE DAS JURAS ETERNAS

Juras eternas de amor
São como malas vazias,
Cheques sem fundo ou valor.
São simples alegorias.

Marido que só repete
O mantra do amor eterno
Naturalmente reflete
Não ter nem amor materno.

Aqui não é diferente
Quando alguém jura que gosta
Do CRP ou da gente.
Já se sabe: aí vem proposta...

TREPENTE DO CJE

Passei bom tempo da vida
Dentro do CJE;
Um tempo de boa lida,
De quando eu andava a pé.

Pouco tempo todavia.
Curso de editoração,
De alunos com alegria
E muita dedicação.

Fernando, Maria Helena,
Kardec, Coelho Sobrinho,
Otília e uma vintena
De colegas e carinho.

TREPENTE DE QUEM SE FOI

Remoendo ódios passados
Ele entrou no elevador.
Antes deixou avisado
Que partia sem se opor.

Porém, que ele não queria
Desafetos no velório.
Último ato da fobia
Que o levou ao purgatório.

E sentindo-se traído
No momento de morrer,
Deixou prá trás, ressentido,
Mais débitos que em haver.

TREPENTE DE QUEM ESTÁ INDO

“Ir pela porta da frente,
Com a cabeça erguida”,
Embora sendo impotente
Prá evitar ser esquecido,

Pode ser uma vontade
Nem sempre correspondida
Em cargos da faculdade,
Por lição não aprendida.

Ao terminar o mandato
Que imagina concluído,
O dirigente afastado
De remorso é consumido.

TREPENTE DO DIRETOR ANTIGO

Quando eu fui o diretor
Dirigi prá todo mundo.
E, sendo ou não por amor,
Atendi pleitos fecundos.

Quando acabou o mandato,
Em vez de agradecimento,
Recebi o desacato,
Pichação e enfrentamento;

Um só remorso ficando
Para além desse tormento:
Pois passei negligenciando
Meu próprio departamento.

TREPENTE DA PUBLICIDADE ULTIMAMENTE

O caso mais rumoroso,
Esse tal de mensalão,
Tem sido o mais que escabroso
Modelo de esnobação.

Ministro foi condenado,
Os deputados também,
Gente que no passado
Pegou milhões de vinténs.

Pensam os mais refratários
Que a publicidade é a vilã,
Pois só escapou publicitário
Com grana nas Ilhas Caimã.

TREPENTE DO AUTOR

Apesar de alguns tropeços
Fiz de tudo neste "centro".
Eu era novo no começo,
Fiquei velho aqui dentro.

Apesar do sofrimento,
Vale o espaço, sem igual,
Pois este departamento
Tem sido um lugar legal.

Tentei dizer se sabia.
Se eu disse bem, não sei.
Todo escracho aqui cabia.
A partir daqui cansei.

inmod[®]

ISBN 978-85-87963-63-5



9 788587 963635